

## MUSEUS DE CIDADE: INSTITUIÇÕES EM MOVIMENTO

Apresentação oral

### 1. Objeto

Trata-se de reflexão que busca apontar diretrizes para a implantação de Museus de Cidade no Brasil, entendidos como espaços propícios a inserir a condição atual das cidades brasileiras num contexto histórico. Serão propostas instituições capazes de envolver os cidadãos, estimulando a compreensão da evolução das cidades através dos tempos, suas características atuais e perspectivas para o futuro, numa possibilidade de abordagens com infinitos aspectos.

A pesquisa possui estreita correlação com a temática do VI Fórum Nacional de Museus, tendo em vista que não há como se falar em Museus de Cidade a não ser de forma interdisciplinar, devido à própria complexidade do ambiente urbano e construído, a cidade enquanto organismo vivo e com uma multiplicidade de correlações. Um viver urbano que se tornou prevalente no mundo atual e que, para ser almejada ao menos uma tentativa de compreensão, deverá envolver as comunidades em abordagens estimulantes e criativas.

Assim, trata-se de um trabalho em vias de desenvolvimento, subsidiado pelas diretrizes das Leis Federais [Nº 10.257, de 10 de julho de 2001](#) e da [Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009](#), os estatutos da Cidade e de Museus, respectivamente. O princípio de implementação de uma política pública urbana com normas de “interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental”, previsto pelo Estatuto da Cidade, nortearão a missão e a visão dos museus propostos.

De acordo com um cidadão participante da Conferência realizada pelo Comitê Internacional para as Coleções e Atividades dos Museus de Cidade, do ICOM (ICOM's International Committee for the Collections and Activities of Museums of Cities), que aconteceu em Istambul (2009), Xangai (2010) e Berlin (2011):

Se Museus de Cidade ainda não existissem, deveriam ser inventados agora para ajudar a compreender e a negociar mudanças urbanas (Grewcock, 2011. Tradução das autoras).

### 2. Objetivos

#### **Geral:**

Propor diretrizes para a implantação de Museus de Cidade no Brasil, considerando que há instituições deste tipo em outros países, a exemplo do Museu Arsenal, na França que, além de abordar aspectos relacionados à história das cidades, ajudam a compreender e a negociar mudanças urbanas.

#### **Específicos:**

- Compreender o conceito/ definição de Museus de Cidade e a sua importância conforme o que se propõem;
- Desenvolver pesquisa sobre as propostas e funcionamento de Museus de Cidade num contexto nacional e internacional;
- Pesquisar aspectos legais para a implantação de Museus de Cidade;
- Compreender os mecanismos de criação e a distribuição espacial dos museus no Brasil;
- Definir diretrizes a serem consideradas para a implantação de Museus de Cidade no Brasil, considerando: possibilidades de criação, financiamento, vinculação,

institucionalização, adoção de método participativo e aspectos a constar nos Planos Museológicos.

### 3. Metodologia

A estratégia metodológica adotada é a de uma pesquisa qualitativa e histórica, desenvolvida através do método indutivo, podendo também ser qualificado como um trabalho analítico de caráter exploratório.

A afirmação de ser uma pesquisa qualitativa baseia-se nas definições de Leedy (1993), segundo as quais é a natureza dos dados que indica a metodologia. Além disto, a pesquisa quantitativa caracteriza-se por testar uma teoria pré-existente, uma hipótese, enquanto a pesquisa qualitativa tende a uma aproximação indutiva dos fatos e informações e considera o próprio pesquisador como um instrumento, visto que não checará dados, mas perceberá sua presença e interpretará seus significados.

“A pesquisa qualitativa se torna confiável devido à sua coerência, dedução e utilidade instrumental(...) Estudos qualitativos requerem a utilização de linguagem expressiva e da presença da voz no texto”(Leedy, 1993. p.141 – tradução das autoras).

A caracterização desta pesquisa como histórica advém do papel fundamental exercido pela literatura selecionada e revisada para os estudos, refletida não apenas num acúmulo de informações, mas na interpretação destas. Este tipo de pesquisa traça a origem, o desenvolvimento e a influência de ideias e conceitos referentes ao objeto “Museus de Cidade” que, além da literatura específica, dedicará especial atenção aos sites específicos desta tipologia de museus.

### 4. Resultados preliminares da pesquisa

Mesmo num contexto internacional, pode-se afirmar que a maioria dos Museus de Cidade são museus de história da cidade, que não proporcionam reflexões sobre o planejamento e a vida urbana. No entanto, observa-se uma tendência para a implantação de instituições como o Arsenal, em Paris, preocupadas com o desenvolvimento urbano e encorajadoras da população para que se envolva de forma participativa.

Preliminarmente, apontam-se algumas diretrizes a serem adotadas quando da criação de Museus de Cidade:

- Implementar políticas urbanas efetivamente participativas e eficazes, tendo como instrumento de planejamento o Museu de Cidade, com todo o aparato técnico e dimensão simbólica necessários à existência de um museu;
- Estruturar o museu ligado ao órgão de planejamento urbano do município, integrado necessariamente à Secretaria de Cultura e à Secretaria de Educação;
- Inventariar o acervo composto por ruas, edifícios, praças e mobiliários que façam referência à história e memória das áreas dedicadas ao comércio, moradias e indústrias, por exemplo;
- Apresentar a cidade como o espaço expositivo composto pelo seu acervo urbanístico formado ao longo do tempo através de percursos;
- Conceber exposições a partir das pesquisas relacionadas ao patrimônio urbano (material e imaterial); e
- Realizar ações educativas, pesquisas de público e fóruns de debate para o estabelecimento de ações prioritárias para a execução do orçamento.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. 2003. **Constituição da República Federativa do Brasil** -1988. 31 ed., Editora Saraiva: São Paulo, Brasil.

BRASIL. **Estatuto da Cidade**. Lei Federal nº 10.257 de 10 de julho de 2001.

BRASIL. 2009. **Estatuto de Museus**. Lei Federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.

BRASIL. 2013. **Decreto nº 8.124**, de 17 de outubro de 2013.

CAMOC, ICOM's International Committee for the Collections and Activities of Museums of Cities. **Our Greatest Artefact: the City**. Istanbul, dezembro, 2012.

GREWCOCK, D. **Museums of Cities and Urban Futures: New Approaches to Urban Planning and Opportunities for Museums of Cities**. Museum International, no.231, vol.58, no.3, setembro, 2006.

HEBDITCH, M., **Museums about Cities**. Museum International, no.187, vol.47, no.3, julho – setembro, 1995.

INSTITUTO PÓLIS (Coord.). **Estatuto da cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos**. Brasília: Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação, 2001.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.